



Qualidade de Vida dos Universitários em período de Conclusão de Curso

Aiala Galvão Viana¹; Leonardo Sampaio²

Resumo: O objetivo dessa pesquisa foi avaliar a qualidade de vida dos universitários em período de conclusão de curso. O estudo tem finalidade básica ou fundamental, de natureza observacional, de abordagem quantitativa, pode ser classificado, do ponto de vista dos objetivos da pesquisa como de caráter exploratório e descritivo, quanto ao desenvolvimento no tempo pode ser classificada como transversal, descritivo e exploratório. Essa pesquisa foi realizada em uma faculdade particular da cidade de Vitória da Conquista – BA. Os participantes foram 100 (cem) universitários concluintes das áreas de Engenharia, Direito, Arquitetura, Enfermagem, Odontologia e Fisioterapia que são oferecidos pela instituição. Foi utilizado um questionário sociodemográfico para determinação do perfil do participante, e o questionário validado e traduzido para o português SF – 36. Apesar das limitações do estudo, a análise dos dados coletados neste estudo mostra que a QV dos estudantes concluintes de curso é indefinida. Os domínios dor e vitalidade obtiveram as piores pontuações, provavelmente em decorrência das dificuldades enfrentadas durante o curso.

Palavras – Chave: Estudantes. Qualidade de Vida. Saúde

Quality of Life of University Students in Course Completion Period

Abstract: The objective of this research was to evaluate the quality of life of university students in the period of graduation. The study has a basic or fundamental purpose, observational in nature, quantitative approach, can be classified, from the point of view of the research objectives as exploratory and descriptive, as the development over time can be classified as cross-sectional, descriptive and exploratory. This research was conducted in a private college in the city of Vitória da Conquista - BA. The participants were 100 (one hundred) university graduates in the areas of Engineering, Law, Architecture, Nursing, Dentistry and Physiotherapy offered by the institution. A sociodemographic questionnaire was used to determine the participant's profile, and the questionnaire validated and translated into Portuguese SF - 36. Despite the limitations of the study, the analysis of the data collected in this study shows that the QoL of students completing the course is undefined. The domains pain and vitality obtained the worst scores, probably due to the difficulties faced during the course.

Keywords: Students. Quality of life. Health

Introdução

Qualidade de vida (QV) tem despertado crescente interesse nas últimas décadas. No entanto, não existe uma definição consensual que simbolize totalmente a QV, pois envolve os aspectos individuais de cada pessoa. Esse termo é frequentemente sinônimo de saúde, porque está intimamente ligada a aspectos relacionados à saúde. Apesar da relação evidente entre os

¹ Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR). lalagviana1@gmail.com;

² Professor Orientador pela Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR).

dois, a afirmação de que a QV é a mesma que ser saudável reduz-a a um único aspecto do bem-estar humano (RAMOS; NASCIMENTO, 2017).

A QV tem sido cada vez mais associada ao conceito de saúde, que modifica os conceitos de ausência de doença para um conceito mais amplo que inclui o físico, o psicológico, o nível de independência, as relações sociais, o ambiente e a espiritualidade. Com base nessas premissas, a Organização Mundial da Saúde (OMS), por meio de sua divisão de Saúde Mental, definiu QV como a “percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e do sistema de valores em que vive. em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões, preocupações e desejos” (OMS, 2015, p. 05).

Pesquisas sobre esse assunto e envolvendo estudantes universitários são realizadas desde a década de 1980, porém a ênfase na QV não é comum nos estudos de estudantes de graduação em enfermagem. Considerando a crescente população de estudantes universitários nos últimos anos, é importante monitorar as informações demográficas, comportamentais e ambientais que possam estar relacionadas à saúde e ao desempenho acadêmico, a fim de criar políticas e programas governamentais para essa população específica (LANGAME *et al.*, 2016).

Além disso, aspectos relacionados ao estilo de vida dessa população, como longas horas de aula e prática, relações professor-aluno, falta de áreas de recepção e lazer, pouco tempo de sono/descanso, maus hábitos alimentares, falta de exercício físico regular, constante ansiedade/pressão em relação ao desempenho acadêmico, entre outros, no ambiente universitário, pode não promover ou até prejudicar a QVN (LANTYER, *et al.*, 2016).

Muitos jovens adultos (de 17 a 19 anos) se afastam de casa pela primeira vez para frequentar a universidade. Esse período de transição do ensino médio para o primeiro ano do primeiro ano do aluno introduz um aumento na autonomia psicológica relacionada à tomada de decisões independentes. Os alunos enfrentam, portanto, desafios que requerem adaptação a um ambiente com novas regras e maior carga de trabalho acadêmico (OLIVEIRA, *et al.*, 2015).

Esses desafios trazem novos estressores que podem influenciar sua autopercepção de saúde, que é a percepção subjetiva de quão saudável mental e fisicamente uma pessoa se sente. Um indivíduo pode nem estar ciente de quaisquer mudanças físicas, mas simplesmente não se sente bem. O relatório atual do *Center for Collegiate Mental Health* (2018) afirma que quase 1 em cada 5 estudantes universitários são afetados por sentimentos de ansiedade e/ou depressão (DINIS; BRAGANÇA, 2018).

Sair do ensino médio para a faculdade despende de uma tarefa árdua para muitos estudantes. As cobranças acadêmicas, as imposições e o tempo apertado são incomuns às experiências prévias vividas pelos estudantes no período do ensino médio. Essa experiência de mudança para o nível superior pode ter um impacto negativo na qualidade de vida (QV) dos estudantes, a fase do amadurecimento onde passa-se da adolescência para a vida adulta, por si só já se torna estressante, bem como as mudanças na qualidade de sono, mudança do estilo de vida e consumo de drogas lícitas que estão ligados a estudantes universitários (PEREIRA, *et al.*, 2018).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) cerca de (20,3%) dos universitários ao redor do mundo foram diagnosticados com algum distúrbio mental e má qualidade de vida (QV), esse dado se apresenta muitas vezes devido à nova fase de vida adulta, que vem acompanhada de novas responsabilidades, e fatores estressantes. A maioria desses estudantes precisam se adaptar as novas responsabilidades de morar sozinhos, administrar suas finanças ao mesmo tempo que precisam estudar (OMS, 2015).

Acredita-se que quanto maior o tempo demandado à faculdade, menos vida social e convívio familiar o estudante terá, resultando cada vez mais em um isolamento social. O sono, antes reparador, está agora fica comprometido, podendo assim causar uma baixa na imunidade do indivíduo (PETRIN, *et al.*, 2013).

Assim, cabe ressaltar que a inserção de qualquer aluno na rotina da universidade pode causar angústia, insegurança, medo e ansiedade. No caso particular dos estudantes de enfermagem, experiências novas e únicas relacionadas às condições de trabalho, contato com indivíduos doentes e realização de determinados procedimentos podem ter maior impacto (BACKHAUS, *et al.*, 2019).

O tema se torna relevante já que pode estar relacionado a problemas de saúde, abandono dos cursos de graduação e desempenho acadêmico ruim. Estudos sobre a qualidade de vida de acadêmicos, especificamente concluintes, podem servir de alerta, contribuindo para que gestores de universidades criem programas de promoção e prevenção que possam melhorar a qualidade de vida dos acadêmicos

Portanto, essa investigação busca compreender o seguinte questionamento: qual o nível de qualidade de vida de graduandos de distintos cursos da área da saúde de uma faculdade privada localizada no interior do Sudoeste Baiano.

Sendo assim, este estudo tem como objetivo avaliar a qualidade de vida de acadêmicos, em período de final de curso, de uma instituição de ensino superior privada na cidade de Vitória da Conquista/BA.

Método

O estudo tem finalidade básica ou fundamental, de natureza observacional, de abordagem quantitativa, pode ser classificado, do ponto de vista dos objetivos da pesquisa como de caráter exploratório e descritivo, quanto ao desenvolvimento no tempo pode ser classificada como transversal (MARTINS; THEÓPILO, 2014).

Este estudo foi realizado em uma faculdade particular da cidade de Vitória da Conquista, no estado da Bahia. A escolha desse lócus de pesquisa foi por apresentar uma grande demanda de concluintes, podendo assim averiguar o parecer de qualidade de vida de vários cursos dentro de uma mesma instituição.

O município de Vitória da Conquista/BA também se destaca por possuir um setor educacional privilegiado, formado por excelentes escolas conveniadas com as melhores redes de ensino do país, como, por exemplo, o IBEN (Instituto Baiano de Educação de Negócios), conveniado à Fundação Getúlio Vargas, além de contar com várias faculdades, tais como: UCSal, UNIT, FAINOR, FTC, Faculdade Santo Agostinho, UNIP, UNOPAR, UNIT, UNicesumar, FASU; UFBA, IFBA, UESB (públicas) e futuramente a UFSBA (Universidade Federal do Sudoeste da Bahia), o que a consagra como um importante polo de educação superior com cerca de 12 mil universitários, não só para o estado da Bahia, como para todo o Brasil (SMED, 2019).

A população desta pesquisa foi composta de 100 (cem) universitários em período de conclusão de uma faculdade particular da cidade de Vitória da Conquista/BA das áreas de: Engenharia, Direito, Arquitetura, Odontologia, Fisioterapia e Enfermagem. Foi realizado com pessoas de ambos os sexos, de idades não discriminadas e que tenha concluído 90% do seu curso de graduação. Foram excluídos os estudantes que se recusaram a participar do estudo ou não foram encontrados após três tentativas em dias e horários diferentes.

Utilizou-se o questionário validado SF-36, o qual é um instrumento genérico de avaliação da qualidade de vida, de fácil administração e compreensão. Foi traduzido para o

português em 1997 por Ciconelli. Consiste em um questionário multidimensional formado por 36 (trinta e seis) itens, englobados em 8 (oito) escalas ou domínios, que são: capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral da saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental. Apresenta um escore final de 0 (zero) a 100 (cem), onde o *zero* corresponde ao pior estado geral de saúde e o 100 corresponde ao melhor estado de saúde (CICCONELLI, *et al.*, 1999).

Além disso, para o mapeamento do perfil da população, foi organizada e aplicada uma ficha de perfil sociodemográfico e socioeconômico, que foi elaborado com 07 (sete) perguntas de múltipla escolha que servirão para traçar o perfil dos participantes, abordando os seguintes temas: gênero, estado civil, idade, tipo de graduação, renda, tipo de ocupação e grau de instrução.

Os dados foram recolhidos junto à população desta pesquisa de maneira individual. O procedimento de coleta de dados aconteceu da seguinte forma: após a autorização da faculdade para a coleta de dados com os alunos e a aprovação do CEP (Parecer: 3.505.798), submeteu os acadêmicos concluintes à escuta do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE para que após assinado pudesse ser aplicado o questionário sociodemográfico e o SF-36.

Ressalta-se, ainda, que foi agendado na empresa um horário para a explicação da realização do projeto de pesquisa onde foram relatados todos os procedimentos e exemplificações que foram necessários para a sua execução.

Após a coleta, foi feita a organização e tabulação dos dados e, por conseguinte, a análise estatística. O primeiro passo foi realizar o cálculo do escore. Em seguida, foram feitos os cálculos do rawscale. Nesta fase, pode-se transformar o valor das questões anteriores em notas dos 8 (oito) domínios que variam de 0 (zero) a 100 (cem), onde 0 = pior e 100 = melhor para cada domínio. É chamado de rawscale porque o valor final não apresenta nenhuma unidade de medida.

Por último, os dados foram analisados no software Microsoft Excel, recorrendo aos procedimentos de estatística descritiva (média, desvio padrão e intervalo de confiança com nível de significância estabelecido em todas as análises será ($p < 0,05$)).

Resultados

A amostra do presente estudo foi composta por 100 acadêmicos, de ambos os sexos, sendo a maioria composta pelo sexo feminino (88%), com idade entre 21 e 41 anos, sendo a mais expressiva a faixa etária compreendida de 26 a 35 anos (38%). Desses números apresentados, uma parcela expressiva de 96% mostra que os alunos são, em sua maioria, solteiros, com curso superior incompleto (92%), de classe econômica B (61%), autônomos (60%) e concluintes, em grande notoriedade (75%) da área de Ciências Biológicas.

Tabela 01: Perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa.

Variáveis categóricas	N ^a	%
Sexo		
Masculino	12	12%
Feminino	88	88%
Faixa etária		
21 a 25 anos	18	18%
26 a 35 anos	38	38%
36 a 40 anos	24	24%
Acima de 41 anos	20	20%
Estado civil		
Casado	04	04%
Solteiro	96	96%
Escolaridade		
Curso superior incompleto	92	92%
Curso superior completo	08	08%
Renda mensal familiar		
De 02 a 04 salários mínimos	61	61%
De 04 a 06 salários mínimos	39	39%
Situação ocupacional		
Nunca trabalhou	21	21%

Empregado	19	19%
Autônomo	60	60%
Curso e/ou área concluinte		
Ciências Humanas	20	20%
Ciências Exatas	05	05%
Ciências Biológicas	75	75%

Fonte: Elaboração própria, 2019.

Na tabela 02 abaixo, evidenciam-se os valores de média, desvio padrão dos escores de acordo com os domínios da qualidade de vida do questionário SF-36.

Tabela 02: Média e desvio-padrão por domínio do SF-36

DOMÍNIOS	Média	Desvio-Padrão
Capacidade funcional	79,37	17,06
Limitação por aspectos físicos	48,43	32,80
Dor	38,47	25,58
Estado geral de saúde	50,47	16,83
Vitalidade	44,77	22,39
Aspectos sociais	66,16	17,33
Limitação por aspectos emocionais	66,23	28,45
Saúde mental	50,02	19,33

Fonte: Elaboração própria, 2019.

Pela análise dos dados da QV evidenciada na tabela acima, observa-se que os acadêmicos apresentaram um escore médio referente à qualidade de vida, sendo o domínio capacidade funcional o que apresentou uma maior média (79,37), em contradição com o domínio dor, que obteve a menor pontuação (38,47) em relação aos demais.

Discussão

A amostra foi composta principalmente por mulheres, com idade entre 18 e 21 anos, solteiras, sem filhos, que não trabalham e pertencem às classes econômicas média. Dados semelhantes foram coletados nos estudos de Netto *et al.*, (2012), onde 70% dos estudantes eram mulheres, 67,4% tinham entre 19 e 25 anos e 81,5% eram solteiros.

A predominância de estudantes solteiros reflete a realidade atual, onde as mulheres optam por se casar mais tarde na vida e priorizam sua formação profissional e inserção no mercado de trabalho. Além disso, nos estudos de Freitas *et al.*, (2018) observou-se que a maior incidência de alunos que estudam é explicada pelo fato de o curso da área de enfermagem da instituição estudada ser de período integral, o que reduz suas chances de manter um emprego remunerado.

Em cada um dos campos de QV, analisados no presente estudo, os domínios capacidade funcional e aspectos sociais obtiveram os melhores resultados e os domínios dor e vitalidade obtiveram os piores resultados. De acordo com esses dados, uma investigação realizada por Ramos e Nascimento (2017) sobre a QV de estudantes dos cursos de graduação em ciências farmacêuticas da Universidade do Oeste do Pará revelou que a média alcançada para os domínios Físico (65,79) e Relações Sociais (65,25) foi superior às médias dos domínios Psicológico (61,32) e Meio Ambiente (61,62)

Em uma pesquisa publicada por Oliveira *et al.*, (2015) sobre estudantes universitários de uma faculdade privada na cidade de São Paulo, os níveis de QV foram mais satisfatórios do que os encontrados na presente investigação, especialmente na Avaliação Geral, onde a média da pontuação foi de aproximadamente 70,81, sendo o domínio social o que atingiu maior pontuação no questionário de QV.

Em um estudo realizado por Silva e Heleno (2012) entre estudantes universitários de Educação Física para explorar fatores associados à qualidade de vida relacionada à saúde, pode-se observar vários fatores associados à pior qualidade de vida, como sexo feminino e uso mais frequente de serviços de saúde.

Dessa forma, nossos resultados mostraram que estudantes do sexo feminino apresentaram escores médios mais baixos na maioria dos domínios da saúde do que estudantes do sexo masculino; esse resultado foi consistente com outro estudo encontrado no gênero influenciou a qualidade de vida como, por exemplo, os achados de Pereira *et al.*, (2018).

Ademais, os resultados dessa pesquisa foram similares ao estudo de Ramos-Dias *et al.*, (2012) realizado com estudantes de medicina da cidade de Sorocaba/SP, que constatou uma diminuição significativa da QV entre os estudantes após a conclusão do curso, em comparação com os estudantes nos anos iniciais, para o total escore ($p < 0,01$).

O estudo realizado por Bacchi *et al.*, (2013) utilizando o instrumento SF 36 para avaliar a qualidade de vida de estudantes do bacharelado em fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul apontou que dos 100% ($n=42$) estudantes apresentam excelente nível de qualidade de vida quando se trata da análise da capacidade funcional, corroborando com este estudo que demonstrou uma média de 79,37, ou seja, os acadêmicos participantes relataram através do SF 36 excelente qualidade de vida.

A pesquisa realizada por Leme (2016) evidencia um resultado não condizente com os nossos achados, no qual os domínios estado geral de saúde, limitação por aspecto físico, vitalidade, aspectos sociais e saúde mental os estudantes pontuaram em muito bom e para o domínio aspectos sociais 15,62% ($n=5$) manifestaram-se como muito ruim e 21,8% ($n=7$) como ruim.

Corroborando os achados deste estudo, outro estudo realizado por Paro e Bittencourt (2013) sobre fadiga entre os graduados em enfermagem constatou que 44,4% dos estudantes afirmaram que as principais causas de fadiga estão relacionadas aos cursos da área de saúde, como alta carga de trabalho, quantidade excessiva de disciplinas, trabalhos, exames e horas de aula prolongadas.

No estudo observado por Langame *et al.*, (2016), as causas relatadas de fadiga foram sobrecarga diária de atividades e falta de tempo para realizá-las (31,2%); distúrbios do sono (26,4%); distância entre casa e escola e condições de transporte (22,2%); esgotamento emocional (19,6%); problemas de saúde ou financeiros, alimentação inadequada, esforço físico, falta de atividade física e sono em excesso (9%); falta de lazer e descanso (6,3%); atividades extracurriculares ou atividades não relacionadas à formação profissional (5,8%); problemas familiares ou conflitos nas relações interpessoais (5,3%); e mudança de rotina (2,6%).

Os estudos de Barros *et al.*, (2017) também estão condizentes com os resultados apontados por esta pesquisa, haja vista que nos domínios dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, emocionais e saúde mental, verificou-se que os homens e as mulheres tiveram médias ponderadas entre 50 e 70, o que se classifica como um escore moderado sobre a avaliação da qualidade de vida desses trabalhadores o que pode ser impactado pela rotina de

trabalho cansativa e pesada para a saúde o que reflete diretamente sobre a vitalidade e disposição, estresses psicológicos, que influenciam sobre o estado geral de saúde dessa população.

Semelhante ao estudo atual, estudantes Maciel *et al.*, (2013) relataram os maiores escores de QV para o domínio capacidade funcional, enquanto os escores mais baixos foram para o domínio vitalidade. A partir desse achado, observa-se a necessidade primordial da instituição de ensino desenvolver medidas preventivas que priorizem o bem estar psíquico, físico e social dos acadêmicos.

A promoção da atividade física nas universidades pode ser outra maneira promissora de tratar o crescente número de estudantes deprimidos de maneira econômica e eficiente. Por exemplo, em 2018, o Centro de Bem-Estar da União dos Estudantes da Universidade de Calgary (Alberta) lançou um programa de apoio a pares que combina apoio social e exercícios de intensidade moderada. Os alunos completam uma caminhada de uma hora com um voluntário treinado do Suporte por Pares, enquanto discutem preocupações como isolamento social, estresse acadêmico e mudanças no estilo de vida (DINIS; BRAGANÇA, 2018).

Semelhante ao caso supracitado, os estudos de Coutinho *et al.*, (2016) demonstraram que a atividade física tem uma maneira positiva de diminuir a depressão em uma população adulta, mas Moura *et al.*, (2016) alertam que poucos estudos foram realizados na população de estudantes de graduação. A literatura atual apóia a atividade física, como uma abordagem para diminuir o nível de depressão em uma amostra não clínica de estudantes de graduação (BACKAUS, *et al.*, 2019).

Considerações Finais

É importante monitorar a QV da população, principalmente entre os estudantes, dadas as condições socioeconômicas individuais, o currículo e as atividades de vida diária dessa população. Apesar das limitações do estudo (amostra obtida pela técnica de amostragem por conveniência), a análise dos dados coletados neste estudo mostra que a QV dos estudantes concluintes de curso é indefinida. Os domínios dor e vitalidade obtiveram as piores pontuações, provavelmente em decorrência das dificuldades enfrentadas durante o curso.

Esses resultados permitem detectar precocemente as dificuldades vivenciadas pelos acadêmicos e podem ajudar a definir estratégias que solucionem conflitos relacionados à QV e forneçam suporte físico, emocional e psicológico. No entanto, o principal obstáculo durante esta investigação foi a falta de tempo dos alunos para responder aos instrumentos de coleta de dados.

As estratégias para melhorar a QV incluem a criação de grupos para a prática de atividade física, palestras sobre alimentação saudável e estudos e a disponibilidade de psicólogos, assistente social, enfermeiro e outros profissionais da universidade. Deve-se notar também que a universidade é responsável por educar futuros profissionais e, portanto, deve atender às necessidades dos alunos e implementar estratégias que melhorem sua qualidade de vida.

Referências

- BACCHI, Caroline de Andrade et al. Avaliação da qualidade de vida, da dor nas costas, da funcionalidade e de alterações da coluna vertebral de estudantes de fisioterapia. *Revista Motriz*, Rio Claro, v.19 n.2, p.243-251, abr./jun. 2013.
- BACKHAUS, I. et al. Health-related quality of life and its associated factors: results of a multicentercross-sectionalstudymamonguniversitystudents. *Journal Of Public Health*, [s.l.], p.1-9, 26 fev. 2019.
- BARROS, M.J. et al. Avaliação da qualidade de vida de universitários da área da saúde. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*, [s.l.], v. 7, n. 1, p.16-22, 1 jan. 2017.
- CICONELLI, R. M. et al. Tradução para a língua portuguesa e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida SF-36 (Brasil SF-36). *Revista Brasileira de Reumatologia*, v. 39, n. 3, p. 143–150, 1999.
- COUTINHO, M.P.L. et al. Relação entre depressão e qualidade de vida de adolescentes no contexto escolar. *Psic., Saúde & Doenças*, Lisboa, v. 17, n. 3, p. 338-351, dez. 2016.
- DINIS, J.; BRAGANÇA, M. Quality of Sleep and Depression in College Students: A Systematic Review. *Sleep Science*, [s.l.], v. 11, n. 4, p.290-301, 07 set. 2018.
- FREITAS, A. C. M. de et al. Fatores intervenientes na qualidade de vida do estudante de enfermagem. *Revista de Enfermagem Ufpe OnLine*, Recife, v. 9, n. 12, p.2376-2385, set. 2018.
- LANGAME, A.P. et al. Qualidade de vida do estudante universitário e o rendimento acadêmico. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, [s.l.], v. 29, n. 3, p.313-325, 30 set. 2016.
- LANTYER, A.; et al. Ansiedade e Qualidade de Vida entre Estudantes Universitários Ingressantes: Avaliação e Intervenção. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, v. 18, n. 2, p. 4-19, 24 nov. 2016.

LEME, Jacson Meira. *Qualidade e estilo de vida em acadêmicos do curso de Fisioterapia*. Artigo. Fainor, Vitória da Conquista, 2016.

MACIEL, E. DA S. et al. Correlação entre nível de renda e os domínios da qualidade de vida de população universitária brasileira. *Revista Brasileira de Qualidade de Vida*, v. 5, n. 1, p. 53–62, 2013.

MARTINS, G.; TEOPHILO, C. *Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas*. São Paulo: Atlas, 2014.

MOURA, I.H.; et al. Qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm*. 2016 jun-jul, vol.6, n. 35.

NETTO, R. S. M. et al. Nível de atividade física e qualidade de vida de estudantes universitários da área de saúde. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, [s.l.], v. 34, n. 10, p.47-55, 09 nov. 2012.

OLIVEIRA, H.F.R. et al. Estresse e qualidade de vida de estudantes universitários. *Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*, v. 7, n. 2, p. 1-8, 2015.

OMS – Organização Mundial de Saúde. *Dados estatísticos de expectativa de vida da população brasileira*. Disponível em: www.oms.gov.br. Acesso em: 17/10/2019.

PARO, C.A.; BITTENCOURT, Z. Z. L.C. Qualidade de vida de graduandos da área da saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, [s.l.], v. 37, n. 3, p.365-375, set. 2013.

PEREIRA, A. F. et al. *Satisfação de estudantes universitários de Educação Física com experiências acadêmicas. Motrivivência, Florianópolis*, v. 30, n. 53, p. 84-100, abr. 2018.

PETRIN et al. Avaliação da percepção da qualidade de vida de jovens universitários: comparativo entre graduandos do turno diurno e noturno. *Revista Brasileira de Qualidade de Vida*, v. 5, p. 1–8, 2013.

RAMOS-DIAS, J. C. et al. Qualidade de vida em cem alunos do curso de Medicina de Sorocaba – PUC/SP. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 34, n. 1, p. 116–123, 2012.

RAMOS L.F.P., NASCIMENTO J.E.C. Qualidade de vida dos graduandos em farmácia da Universidade Federal do Oeste do Pará. *Interdisciplinary Journal of Health Education*. 2017 Jan-Jul.

SILVA, É.C.; HELENO, M.G.V. Qualidade de Vida e Bem-Estar Subjetivo de Estudantes Universitários. *Revista Psicologia e Saúde*, São Paulo, v. 4, n. 1, p.69-76, 11 jun. 2012.

Como citar este artigo (Formato ABNT):

VIANA, Aiala Galvão; SAMPAIO, Leonardo. Qualidade de Vida dos Universitários em período de Conclusão de Curso. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Outubro/2019, vol.13, n.47, p. 1085-1096. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 25/08/2019

Aceito: 28/10/2019.